

A FILOSOFIA CRISTÃ

(Transição do pensamento grego ao pensamento cristão)

- A análise se inicia no chamado:

** "Século de Péricles" (maior personalidade política do século 5 a.C. Foi o principal líder do partido democrático de Atenas), onde se deu o apogeu da cultura helênica (cultura grega). Destaca-se:

- . A ampliação da democracia,
- . O escravismo ainda existia,
- . Houve a expansão cultural, política e econômica,
- . Contudo, a desorganização levou ao seu enfraquecimento desse período.

**Aproveitando esse enfraquecimento, os macedônios (Felipe – rei da Macedônia- e seu filho Alexandre, o Grande) conquistam a Grécia e estendem o seu império. Após a morte de Alexandre, o império é dividido em 4 regiões: Egito, Mesopotâmia, Ásia Menor e Grécia.

- . A civilização helênica tornou-se a fusão da cultura grega com a do Oriente Médio.
- . A principal característica do helenismo foi o caráter urbano.
- . Mas, a descentralização administrativa levou ao enfraquecimento desse período.

**No século VII a.C. os etruscos tomaram uma região chamada Lácio e construíram a sua civilização e com ela a cidade de Roma.

- . Os romanos foram exercendo uma hegemonia na Península Itálica e se tornou o grande Império Romano.
- . Os romanos fizeram do Direito, um instrumento de organização para justificar a posse. Nessa época apareceram as primeiras escolas de Direito. O Direito romano foi adotado pelos povos europeus e sua importância se conserva até nossos dias.
- . O jogo sujo de sucessão dos imperadores romanos (por indicação) que visava apenas interesses particulares de grupos ou pessoas mais poderosas, faz Roma "cair" após 4 ou 5 séculos de dominação.

Após essa queda (com toda estrutura política, econômica e social), inicia-se uma nova etapa da história: **A Idade Média e o Pensamento Cristão.

- . O cristianismo surge na antiga Palestina e anexada ao reino da Judéia, governada por Herodes. Após a morte desse rei, há uma divisão de territórios e Herodes Antipas fica com a região da Galiléia.
- . Nesse contexto encontram-se os judeus que eram muito apegados às suas tradições religiosas, rejeitavam dominação estrangeira e a instalação de colônias não judaicas em suas terras, se intitulavam "o povo eleito por deus" e ainda aguardavam a vinda do Messias.

**Com o nascimento de Jesus, a pregação judaica toma novo rumo: o "dente por dente" dá lugar ao amor e ao perdão; universalidade da fé sem distinção de raça, sexo ou condição financeira.

- . Após sua morte, sua doutrina foi divulgada por seus apóstolos e pela pregação de Paulo de Tarso suas peregrinações seguidas de Pedro (o 1º Papa da Igreja).
- . Após alguns anos de peregrinação, chegam a Roma e acontece a institucionalização da Igreja católica.
- . Com a queda do Império Romano, o poder de Roma é transferido à Igreja.
- . Em 313 d.C. o imperador Constantino reconheceu a fé cristã e a Igreja que reinaria até o "final dos tempos".

Filosofia Patrística (Século I a V d.C.)

A **Patrística foi a Filosofia dos Padres da Igreja. Elaboraram textos em defesa do Cristianismo com 3 propósitos: converter os pagãos, combater as heresias e guardar a fé cristã.
. A Patrística marca uma longa **aliança entre Fé e Razão, onde a razão é considerada auxiliar e subordinada à fé.**

Resumo - Patrística

- Queda do Império Romano: Ascensão do Cristianismo e necessidade de fundamentá-lo racionalmente.
- Patrística: movimento dos primeiros Padres da Igreja que tem por objetivos fortalecer a doutrina Cristã, converter os pagãos, combater o paganismo e as heresias (Apologética) e guardar a fé.
- Tentativa de estabelecer uma aliança entre a razão natural e a fé cristã.

A seguir estudaremos **Santo Agostinho**, Bispo de Hipona, considerado por muitos o maior representante da Patrística e defensor da corrente que se vale da filosofia como instrumento de fundamentação da fé cristã.

Agostinho: principal nome da Patrística. Retoma a filosofia platônica, cristianizando-a.
Teoria da Iluminação Divina: conhecer é buscar um conteúdo posto por Deus em nossa alma. Deus ilumina o intelecto humano a fim de que se esse se torna apto a conhecer as formas inteligíveis.

**SANTO AGOSTINHO (354-430 d.C.)
(A cristianização de Platão)**

1) Vida e obra:

- obras principais: *Cidade de Deus* e *Confissões*.
- Aurelius Agostinho, filósofo africano da cidade de Tagaste.
- sua filosofia domina todo o pensamento medieval.
- conversão: de vida totalmente mundana, filho de pai pagão e mãe cristã (Santa Mônica), vive desregradamente até conhecer a Palavra de Deus. Converte-se e torna-se Bispo da cidade de Hipona.
- trata do maniqueísmo: corrente filosófica que explica o mundo em termos da existência de duas forças: o bem e o mal; a luz e as trevas; o espírito e a matéria. Confirma o combate entre o bem e o mal que atrapalha a felicidade (o fim último do homem).
- trata do ceticismo: nega o conhecimento sensível; a verdade se dá pela via interior.

- neoplatonismo e cristianismo: a verdade é imaterial e encontra sua fonte nas idéias que vem de Deus, que contém em si, os arquétipos (modelos, idéias) de todas as coisas. Logo, conhecer a verdade é conhecer a Deus.

2) Fé e Razão

- a Filosofia cristã gira em torno do conceito de "beatitude" (grau máximo de felicidade) e é apenas pela busca da felicidade que se justifica o pensar filosófico.

- Agostinho propõe conciliar essas duas ordens: a fé (convicção interior) e a razão (o que se demonstra racionalmente), onde a razão é auxiliar e subordinada a fé.

- metaforizando Platão, temos:

Mundo Inteligível
Fé,
verdade revelada,
espírito,
religiosidade cristã,
luz

Razão,
verdade lógica,
matéria,
filosofia pagã,
trevas
Mundo Sensível

- após a conversão, Agostinho se propôs a atingir, pela fé nas escrituras, o entendimento daquilo que elas ensinam, colocando a fé como via de acesso à verdade eterna.

Ex.: 1) Jesus morrer por quem não conhecia.

2) Uma pessoa se encontra em dificuldades financeiras e pede socorro a Deus, e Deus já ajudara outra pessoa rica, que prometera – mesmo sem necessidade – ajudar financeiramente a primeira pessoa que visse na frente em retribuição à graça alcançada. E é nesse momento que as vidas de quem pediu e de quem está agradecendo se encontram.

Pergunta-se: apenas a razão humana explica tal fato? Ou é necessária também a fé nas escrituras?

- por outro lado, sustentou que a fé é precedida por certo trabalho da razão. Não é possível demonstrar a verdade da fé, mas sim, o acerto de se crer nelas e, essa tarefa cabe à razão. Assim, a razão se relaciona duplamente com a fé, de maneira que a procede e é a sua conseqüência.

RAZÃO – FÉ – RAZÃO

Ex.: **Jesus**. Vamos entender. Sua razão formula a idéia do ser Jesus (um homem, que contém em si uma divindade, operava milagres, etc.); em seguida a pessoa crê naquilo que a razão formulou (fé) e; através da razão vê os benefícios em se acreditar, pois, vê os resultados (os milagres, por exemplo).

- sua célebre frase: "entendo porque creio e creio porque entendo".

2) A doutrina da Iluminação Divina

Objetivo: explicar como é possível ao homem receber de Deus o conhecimento das verdades eternas.

- Podemos dizer que é aqui que ocorre a cristianização das idéias platônicas, porque Agostinho apóia-se nas idéias de Platão, contudo, dá a essas idéias uma conotação cristã:

PLATÃO	AGOSTINHO
* <u>2 mundos</u> : sensível e inteligível	* <u>maniqueísmo</u> (2 forças: bem e o mal)
* <u>caverna</u> : - busca o conhecimento das coisas - busca a luz da razão natural - os objetos interiores só são vistos quando iluminados pela luz do sol	- busca a verdade (Deus) - busca a luz da razão divina - as verdades da sabedoria precisam ser iluminadas pela luz divina para se tornarem Inteligíveis, conhecidas.
* <u>Reminiscência</u> - a alma é imortal e conhece tudo, porque já viveu várias vidas.	* <u>Iluminação Divina</u> - existe uma luz eterna da razão q. procede de Deus e atua no intelecto, possibilitando o conhecimento das verdades eternas.

Importante: a Iluminação Divina não dispensa o homem de ter um intelecto próprio, mas ao contrário, supõe e necessita de sua existência. Deus não substitui o intelecto pela Iluminação, mas a Iluminação tem a função de tornar o intelecto capaz de pensar corretamente.